

Uma Cidade Edificada sobre um Monte

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY



O Presidente Hinckley nos ensina que podemos ser um exemplo para o mundo se vivermos os padrões da Igreja.

Jamais esquecerei as significativas experiências que tive na dedicação do Templo de Washington D.C. Durante grande parte de uma semana, estive à porta do templo recepcionando convidados especiais, que incluíram a esposa do presidente dos Estados Unidos, juízes do Supremo Tribunal, senadores e deputados, embaixadores de diversos países, clérigos, educadores e empresários.

Quase sem exceção, os visitantes mostravam apreço e respeito. Muitos corações foram tocados profundamente. Ao deixar o templo, a esposa do presidente dos Estados Unidos comentou: “Esta é verdadeiramente uma grande experiência para mim. (...) É uma inspiração para todos”.

Certo dia, dirigindo em meio ao tráfego de Washington, D.C., contei maravilhado as torres luminosas da casa do Senhor, que se elevavam para o céu de uma colina entre bosques. Palavras das escrituras vieram-me à mente, palavras essas proferidas pelo Senhor, quando ensinou o povo. Disse Ele:

“Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte,

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão na casa.

Assim resplandeça a *vossa* luz diante dos homens, para que vejam as *vossas* boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”. (Mateus 5:14–16; grifo do autor.)

Todo esse povo se tornou como que uma cidade sobre um monte, que não pode ser escondida. O mundo espera algo melhor de nós. Nem sempre é fácil viver no mundo sem fazer parte dele. Temos a responsabilidade de ocupar nosso lugar no mundo. Podemos ser bondosos. Podemos ser inofensivos. Podemos evitar todo e qualquer espírito ou atitude de hipocrisia. Mas podemos e devemos manter nossos padrões.

Ao observarmos esses e outros padrões ensinados pela Igreja, muitos do mundo nos respeitarão e encontrarão forças para seguir o que também sabem ser correto. ●

De “Uma Cidade Edificada sobre um Monte”,
A Liahona, novembro de 1990, pp. 2–8.

